

SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA

OCCUPATIONAL HEALTH AND PUBLIC SAFETY

SILVA, Luis Fernando Da¹
MARTINS, Wendel Do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo abordou a temática da saúde ocupacional e segurança pública, abordando aspectos intrínsecos e extrínsecos da prevalência deste hábito nocivo entre os militares, identificando os efeitos maléficos que condicionam o comportamento, memória, atenção, socialização, assim como as possíveis consequências da atividade policial para a aquisição e ou manutenção do hábito. Objetivou-se compreender os reforçadores sociais, psíquicos, emocionais e físicos que envolvem o hábito de fumar; assim como se faz essencial qualificar os prejuízos causados à saúde pelo consumo diário de cigarros, averiguando o padrão etário na qual é mais significativa a presença de fumantes. O presente artigo foi realizado com pesquisa bibliográfica, no qual se utilizou trabalhos já publicados.

Palavras Chaves: Tabagismo. Polícia Militar. Dependência. Nicotina.

ABSTRACT

This article deals with the issue of occupational health and public safety, addressing intrinsic and extrinsic aspects of the prevalence of this harmful habit among military personnel, identifying the malicious effects that condition behavior, memory, attention, socialization, as well as the possible consequences of police activity for the acquisition and / or maintenance of the habit. The objective was to understand the social, psychic, emotional and physical reinforcers that involve the smoking habit; as well as it is essential to qualify the health damages caused by the daily consumption of cigarettes, ascertaining the age pattern in which the presence of smokers is most significant. The present article was carried out with bibliographical research, in which already published works were used.

Key Words: Smoking. Military police. Dependency. Nicotine.

¹ Aluno do Curso de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAMP, luisfernando402@hotmail.com; Rio Verde – Goiás.

² Professor orientador. Esp. professor do programa de Pós-graduação e Extensão da Academia da Polícia Militar de Goiás, wendellrv@hotmail.com, Rio Verde - Goiás.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de tabaco, é mundialmente considerado um problema de saúde pública, devido às consequências biológicas, psicológicas e sociais que envolvem a dependência da nicotina que afeta diretamente o desempenho do trabalhador nas atividades laborativas; embora a sensação inicial de bem estar provocada pela nicotina represente um benefício nocivo a curto prazo; a médio e longo prazo o seu consumo acarreta efeitos colaterais à saúde, mesmo não estando na categoria das drogas ilícitas, sua utilização é causa de morte e alterações nos comportamentos como resultado da dependência.

Assim, torna-se relevante abordar este tema em qualquer tempo, visto que o número de fumante a nível mundial é alarmante, são indivíduos que encontram na dependência da nicotina reforçadores que os fazem perder saúde, tempo de vida, adquirir problemas no ambiente de trabalho, como consequência do consumo frequente.

O trabalho encontra na temática saúde ocupacional e segurança pública, o caminho para abordar aspectos intrínsecos e extrínsecos da prevalência deste hábito nocivo entre os militares.

Visto que o cigarro traz efeitos anestésicos que influenciam a perspectiva quando o consumo ainda é recente, sendo que posteriormente, aumenta-se a quantidade de cigarros consumidos, para manter os efeitos calmante, comportamental, memória, atenção e socialização.

A hipótese do consumo de cigarro entre militares é justificada como consequência da atividade policial ser estressante e envolver riscos que aparentemente são minimizados após o consumo.

Os prejuízos associados ao consumo de cigarros são conhecidos por todos, e divulgados de forma intensa por meio de pesquisas que revelam seu efeito nocivo sobre a saúde, mas ainda assim, existe um fascínio frente ao preconceito que envolve o hábito de fumar.

O objetivo demanda a compreensão dos reforçadores sociais, psíquicos, emocionais e físicos que envolvem o hábito de fumar; assim como se faz necessário identificar os principais prejuízos causados à saúde pelo consumo diário de cigarros, averiguando o padrão etário no qual é mais significativo a presença de fumantes.

O presente artigo foi realizado com pesquisa bibliográfica, no qual se utilizou trabalhos já publicados, o estudo em análise para composição do artigo foi desenvolvido através de natureza transversal, descritivo e exploratório sendo executado de setembro a outubro de 2010,

no 4º BPM do município de Gurupi-TO, constituindo a referência do estudo Rezende (2012), que disserta sobre a prevalência de tabagismo em policiais militares.

O autor identificou que os sujeitos da pesquisa foram compostos por 220 (duzentos e vinte) policiais, 180 (cento e oitenta) homens e 40 (quarenta) mulheres. Foram incluídos na pesquisa os Policiais Militares lotados no 4º BPM que estavam no momento da aplicação dos questionários, não houve exclusão de sujeitos participando homens e mulheres, faixa etária indiferente desde que não houvesse prejuízos mentais que incapacitasse o entendimento questionários. A amostragem total foi formada por 165 (cento e sessenta e cinco) policiais que consentiram de forma espontânea a realização deste.

O questionário formulado pelo autor investigou o conhecimento dos entrevistados sobre a temática e ambientes que proibiam o consumo, início da dependência, acerca dos não fumantes qual o tempo de abstenção, a quantidade de cigarros consumidos diariamente, qual o produto consumido, no ambiente familiar e de trabalho persiste a prática, houve intuito de parar de fumar e orientações.

O autor identificou como fumante o sujeito que consome cigarros ou qualquer produto tabágico diariamente ou eventualmente no instante da realização do estudo; o fumante assíduo foi intitulado aquele que consome pelo menos um cigarro diariamente e circunstancial o fumante sem constância. Não fumante foi identificado o sujeito que de modo algum fumou ou que outrora fumava.

Todavia para aqueles que foram identificados como fumantes foi equacionado o nível de dependência à nicotínica, por intermédio de questionário autoaplicável. Para verificação estatística recorreu-se ao software Bioestat versão 413, com nível de significância de 5% de probabilidade nos procedimentos estatísticos. Foi utilizado o teste qui-quadrado e calculado o intervalo de confiança para o percentual de fumantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TABAGISMO

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS (2013), o tabagismo é a causa que se encontra entre as ações evitáveis que mais causa óbitos no planeta, suas consequências causam a morte de seis milhões de pessoas no decorrer do ano, no Brasil, 75% dos fumantes iniciaram o consumo nocivo antes dos 18 anos.

O consumo constante de produtos derivados do tabaco, trazem consequências para a saúde como a ausência de fôlego, mal hálito, amarelamento da pele, envelhecimento prematuro, dificuldades para praticar esportes e outras atividades saudáveis que envolvam esforço físico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013 citado por MENEGUITE 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2013) o tabagismo mata cerca de cinco milhões de pessoas por ano. Em média, fumantes crônicos vivem 18 anos a menos que os não fumantes, cada cigarro fumado diminui a expectativa de vida em cerca de 7 minutos. O tabagismo é associado à mortalidade e morbidade. Estudos mostram que pessoas fumantes possuem maior tendência ao sedentarismo; o tabagismo leva à dependência química da nicotina e a inflamações em nosso organismo. É o principal fator modificável para a prevenção das doenças crônicas.

Para a WHO (2011) apud Ferreira (2012), o consumo de tabaco é responsável por 1 em cada 10 mortes de adultos, são ainda atribuíveis ao seu consumo frequente mais de 70% das mortes por cancro do pulmão, traqueia e brônquio. As perspectivas futuras revelam que até 2030 o consumo de tabaco irá causar a morte de mais de oito milhões de pessoas por ano.

Na perspectiva de Nunes et. al., (2007) apud Ferreira (2012), revelam que a dependência do tabaco representa um fato complexo, por envolver a interação de diversos fatores como a nicotina que gera dependência psicológica e física; após a sua absorção, a ação estimulante ocorre dentro de 10 segundos; atuando sobre o hipocampo, melhora a atenção, memória, sobre o córtex pré-frontal, influencia o comportamento, as emoções, representa um estimulante psicomotor, reduz o estresse, ansiedade, apetite, estimula a tolerância, sendo necessário aumentar a quantidade de nicotina para possuir os mesmos efeitos inicialmente sentidos.

Os gastos com cuidados dispensados a saúde de fumantes, quando comparados com não fumantes, traz uma estimativa de 40% a mais, suas paradas para fumar no final de um ano consta de 18 dias, o absenteísmo chega a 26 por cento (ZIEDONIS et al., 2009 apud FERREIRA 2012).

Nunes (2006) apud Ferreira (2012) aborda a pesquisa feita por Doll e colaboradores, metade dos fumadores frequente tem como causa do óbito, as consequências do consumo de cigarro, e perdem em média 10 anos de vida.

O tabaco é considerado uma planta da linhagem das Solanáceas, originário da América, possui como componente essencial a nicotiana; sua utilização é tão remota que arqueólogos acreditam que ele esteve presente a.c., e isso se comprova por meio dos instrumentos encontrados que são característicos (SILVA; MOLINARI; OGA, 2003).

Segundo Silva e Molinari (2003), não há na história da humanidade um costume que se disseminou rapidamente entre os povos como o uso do tabaco, como o fato de fumar e mascar

a planta tornou-se hábito entre os continentes, as cidades, campo, até meados do século XVII (OGA, 2003).

O tabaco possui mais de 500 componentes quando em estado de queima, variando sua composição pela forma de cultivo, do solo, secagem e armazenamento. Mais de 4.720 componentes já foram isolados, somados aos adicionais que melhoraram suas características (OGA, 2003).

Neste contexto toxicológico, Neme (2008), retrata o tabagismo como o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que são compostos de tabaco, com princípio ativo de nicotina. Com relação aos indivíduos consumidores de tabaco, encontramos os ativos que praticam o tabagismo de forma contínua e diária, utilizam as diversas formas de apresentação do tabaco, não somente em forma de cigarros, sendo todas elas maléfica à saúde (MORAES, 2006).

Há o entendimento de que o tabagismo consiste numa doença crônica, mas, curável que, provavelmente para a maioria dos indivíduos, demanda mais de uma tentativa para livrar-se do vício de forma definitiva, ou seja, a cessação do tabagismo representa um processo, com início a partir da decisão de não fumar mais, e persiste quando ocorre um longo período de abstinência; mas acima de tudo ocorre uma alteração na postura e no comportamento que emana da vontade do sujeito (ROSEMBERG, 2007).

2.1.1 Dependência da nicotina

Os efeitos agravantes do consumo de cigarros são provocados pelas substâncias perigosas que constituem a sua essência, uma vez absorvidas pelo organismo humano, elas influenciam o sistema nervoso central potencializando as funções cerebrais, alterando a atenção e a memória, efeito este observado no eletroencefalograma (CARLINI et. al.; 2001).

A dependência da nicotina representa um comportamento patológico, que mesmo 70% dos indivíduos anseiem por parar de fumar, somente 5% destes conseguem realizar o feito. Isto ocorre em razão do comportamento do fumar não somente causar doenças, mas é, ele próprio constitui a doença da dependência a nicotina (ALVES et. al.; 2005).

Dependência que Planeta e Cruz (2005), representam um processo farmacológico e de comportamento com traços das substâncias psicoativas como a cocaína, os ópio e álcool. Pois o sistema de recompensa age ativamente na busca de estímulos que provocam prazer como alimentos, sexo, relaxamento, da mesma forma, a nicotina aumenta a concentrações de

dopamina gerando a dependência. Observa-se que a dependência é psicológica e física, que de forma conjunta mantém o hábito de fumar.

Segundo Ismael (2007), a dependência corresponde um anseio incontrolável e compulsivo, o cigarro começa a dominar o comportamento do indivíduo, uma vez que o cérebro percebe a presença da nicotina em nove segundos após a absorção da fumaça.

Outro aspecto nocivo do cigarro, é percebido no seu poder reforçador, uma vez em contato com o Sistema Nervoso Central, atua de forma positiva e viciante, os efeitos reforçadores aumentam a sensação de adrenalina que provoca a sensação de bem estar no organismo alterando completamente o comportamento humano em função de seus efeitos estimulantes (VIEGAS, 2007).

Uma das dificuldades encontradas ao não consumir cigarro, está nos sintomas adversos da síndrome de abstinência, que podem aparecer com a redução do consumo diário, seus efeitos podem aparecer após oito horas do último cigarro, variando de 3 a 4 dias, assim como pode perdurar durante meses. Esta síndrome de abstinência pode ser uma compulsão que provoca depressão, ansiedade, problemas para concentrar, aumento do apetite, insônia, irritação, frustração, raiva, agitação e diminuição da frequência cardíaca podem se manter por vários meses ou anos (VIEGAS, 2007).

2.1.2 O consumo de cigarro no ambiente de trabalho

As pesquisas desenvolvidas no ambiente de trabalho, demonstram a necessidade de se realizar novas investigações sobre a problemática, por ser esta pouco sondada, sobretudo em determinados grupos de trabalhadores. Vendrametto et. al., (2007), evidencia que no Brasil uma escassez de pesquisas que propiciam conhecer a predominância do tabagismo estabelecendo indicativos sociais, epidemiológicos, comportamentais, no contexto do ambiente de trabalho.

Todavia, abordando os problemas que acometem a saúde do trabalhador, as empresas brasileiras fornecem atuação mínima quando o assunto se refere ao consumo de drogas, dentre as suscetíveis de serem consumidas no ambiente de trabalho, o cigarro prevalece. Uma droga socialmente aceita e lícita (NAZARETH et al., 2008).

De acordo com Furlaneto et. al., (2008), o tempo dispensado pelo trabalhador no ambiente de trabalho, somado as exigências atuais de mercado, são capazes de facilitar e acentuar o hábito de fumar, prejudicando a saúde deste e de outros trabalhadores.

Nas pesquisas de Boyce et al., (2006) com policiais, encontrou-se uma margem de 21% de fumantes, todavia o hábito de fumar, é mais evidente entre indivíduos mais velhos

primeiramente. Seguindo para a comparação de sexo, os fumantes apresentaram aptidão física inferior, ao grupo de não fumantes.

O consumo de tabaco na corporação em estudo foi de 19,1%, sendo que 68,6% nunca fumaram, a quantidade de cabos e soldados não fumantes foi de 78,5%. Evidencia-se uma diferenciação quanto a patente de cada membro, assim encontra-se o resultado de 25,4% dos oficiais, suboficiais e sargentos são fumantes, em contra partida 16,5% dos cabos e soldados.

O agravante de consumo de tabaco de forma nociva e frequente está identificada na equipe de oficiais operacionais com valor estimado de 28,4% são fumantes regulares ou eventuais. Entre os oficiais, suboficiais, sargentos administrativos (15,5%) e cabos e soldados (22,4%) dos dois setores apresentam menor prevalência de consumo de cigarros. Desta forma, os riscos provenientes da nicotina estão mais presentes entre os policiais graduados. Os resultados são, no entanto, diferentes da média de outros países. Uma boa quantidade de oficiais, suboficiais e sargentos (17,2%) relatam ter parado de fumar, e este comportamento, é reflexo das mudanças que vem culminando no contexto social atual, embora dados relevantes acerca do comportamento nocivo de fumar em policias sejam raros (MINAYO, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados analisados no presente artigo foram compostos de pesquisa bibliográfica, na qual diferentes autores conduziram estudos de campo essenciais para a composição desta etapa de resultados e discussão, o primeiro consiste no estudo de Rezende (2012), que disserta sobre a prevalência de tabagismo em policiais militares, no qual se obteve os seguintes resultados, na avaliação de 165 policiais militares do 4º Batalhão de Polícia Militar de Gurupi, deste total 121 homens o que corresponde a 73% e 44 mulheres 27%. No qual, 129 participantes 78% afirmaram não fumar, 28, 17% ex-fumantes e oito 5% fumantes. Dos fumantes, seis (75%) eram fumantes regulares e dois 25% fumantes ocasionais.

O autor identificou-se que o hábito de fumar estava mais frequente nos indivíduos de gênero masculino. Acerca da proibição de fumar em determinados locais, 162 participantes 98% estavam de acordo com a conveniência.

Dentre os participantes, 8 fumantes e 28 ex-fumantes, 6 o que corresponde a 75% e 21 que se refere também à 75%, relataram, que foram incentivados a parar de fumar, todavia o aconselhamento não influenciou na decisão.

O autor identificado que o tipo de produto mais consumido, era o cigarro de filtro, sendo que 75% relataram o interesse em cessar o hábito de fumar. Da amostra estudada, 25% referiram o hábito no domicílio e na presença de familiares e 75% utilizavam o cigarro no local de trabalho. Sobre a dependência nicotínica, verificaram-se elevadas prevalências do grau muito baixo e muito elevado.

Neste sentido, dissertar sobre as potencialidades nocivas do consumo de tabaco e dependência à nicotina, é descrever as perspectivas de um vício de difícil eliminação mesmo quando há incentivo, acompanhamento psicossocial e até medicamentoso, uma vez que a dependência não é somente psíquica, mas física, emocional, além do fato da nicotina trazer toda à sensação de saciedade e bem estar.

As dificuldades podem ser comportamentais, as quais se referem ao próprio sujeito em estudo que anseia pelo fim da dependência ao vício, como também pelas dificuldades emanadas do ambiente social, familiar e profissional que pode ser estressante e potencializar a manutenção do contínuo em utilizar o tabaco como solução.

Ressalta-se que a prevalência dos participantes dos estudos são homens, a imensa maioria não consomem nenhum tipo de substância relacionada ao tabaco, observou-se que existe um número significativo de ex-fumantes, o que demonstra a conscientização acerca dos malefícios sobre o hábito de fumar, e esse dado é perceptível quando se encontra apenas 5% de fumantes, um resultado promissor frente ao estresse da profissão.

Ferreira (2012), reforça que a prevalência insignificante no estudo, se deve ao fato de nas pesquisas realizadas, verificou-se que as cidades que não possuem um índice de desenvolvimento industrial e econômico acelerado, conseguem de fato ofertar uma melhor qualidade de vida, o que reflete no pequeno contingente de fumantes, quando se emparelha esta estimativa com grandes centros urbanos a diferença torna-se significativa.

Referente aos espaços destinados a utilização de tabaco, e normas que regem a possibilidade de serem consumidos em determinados lugares, quase todos os participantes afirmam ser extremamente adequado a proibição, e se pensarmos sobre os malefícios do hábito também de ser fumante passivo, os riscos são comprovados.

Acerca das características do produto consumido, o cigarro de filtro é o mais utilizados pelos 5% que possuem o hábito, todavia é relevante enfatizar que estes participantes demonstram o interesse em abandonar os maus hábitos, e que recebem diferentes formas de incentivos que corroboram para uma mudança comportamental.

O que falta para que isto de fato ocorra? Se encontramos nesta pesquisa relatos que comprovam o anseio de uma mudança no estilo de vida, que não recebe o suporte de fato, das

autoridade e de políticas públicas que possam alcançar as necessidades de cada público, cada região, de cada grupo de forma específica.

No estudo de Souza (2013), intitulado de o consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro, encontrou-se os seguintes resultados: a quantidade total de policiais que não consumiram tabaco no decorrer de sua vida, é expressiva, contudo deve-se pontuar que uma pequena parcela mantém o hábito de forma regular, as vezes esporadicamente, e alguns cessaram o hábito no último ano.

O autor identificou na pesquisa que 68,6% dos policiais militares participantes do estudo relataram jamais terem consumido tabaco, mas comparando este resultado com grupo de policiais civis, este valor decaiu para 49,8%. Acerca do uso contínuo e esporádico, 19,1% ocorre entre policiais militares e 23,3% entre policiais civis.

Assim, evidencia-se por meio da contribuição do autor, um maior consumo de substancia no grupo de policiais civis do que no de policiais militares, e revela-se que as substâncias utilizadas são lícitas, permitidas em todo território nacional, a presença da utilização de ilícitos por policiais é pouco expressiva sendo de 13,3% em policiais civis e 10,1% em policiais militares. A presença de sedativos e barbitúricos é de 2,5%. Ou seja, os resultados demonstrados na pesquisa evidenciam que o “maior consumo” de substâncias por policiais militares corresponde às lícitas, com 93,6% e pelos policiais civis com 66,7%.

Ao analisar as características deste grupo Souza (2013) observou-se que a faixa etária de 44,2% está entre 36/45 anos, sendo que 91,7% são do gênero masculino, 75,3% declararam estado civil casado, 44,9% possuem filhos, o nível de escolaridade de ensino médio completo/incompleto foi de 48,2%. A respeito deste grupo 73% encontra-se realizando atividades operacionais e 59,7% possuem outro ofício fora da corporação.

O auto enfatiza que, os resultados da pesquisa demonstraram correlação entre a utilização de substâncias e o tempo de serviço na corporação. Sendo que, 65,3% possuíam até cinco; esse valor aumenta para 78,4% para os com 21 anos.

Na pesquisa em comento, foi possível não somente demonstrar os resultados favoráveis que revelam um comportamento laboral adequado, ou seja, uma preocupação com a imagem que o policial militar passa para a sociedade, além de comparar os resultados presentes nas corporações civis e militares. Os policiais militares possuem um maior cuidado com esta imagem e hábitos saudáveis, vez que é observado um consumo menor de substancia lícitas como o tabaco, sendo quase insignificante os resultados acerca do consumo.

Ressalta-se a maioria é composta por policiais do sexo masculino, casados com filhos, o que podemos pensar que possa ser um valor agregado ao comportamento laboral,

possivelmente pessoas/profissionais que precisam ser exemplos em casa buscam uma atitude mais centrada em hábitos saudáveis.

Um aspecto que apresenta-se como diferente dos outros estudos, é o fato de que o tempo de serviço, torna o funcionário sujeito há maus hábitos, e refletir acerca deste item, é questionar as possibilidades de estresse no ambiente policial como fator, que possa estimular o surgimento de comportamentos não tão saudáveis.

Encontramos resultado semelhante na pesquisa de Perez (2014), que identificou um quantitativo total de participantes 420, sendo 384 homens e 45 mulheres. Afirmaram não serem fumantes 89,2%, somente 6,5% eram fumantes.

Ferreira et al (2011), aborda os efeitos nocivos do hábito de fumar, assim como os riscos associados; e com relação aos policiais militares as consequências negativas, atingem o desenvolvimento de suas atividades no ambiente de trabalho. A prevalência de fumantes foi de 12,4%.

Costa (2007), encontrou resultado similar acerca da prevalência de fumantes no estudo com policiais militares da cidade de Natal – Rio Grande do Norte, que identificou 14% de fumantes, o que consiste numa amostra superior a do estudo.

Os resultados encontrados na amostra de policiais militares do Rio de Janeiro, é superior aos achados em literaturas diversa, com um percentual de 19,1% de fumantes, o que traz a questão de uma grande possibilidade do índice de fumantes na polícia militar estar associada não somente a profissão, mas há regiões do país em que a atividade policial torna-se ainda mais perigosa, estressante, ou seja um fator propulsor ao hábito de fumar.

Em todas as pesquisas sugeridas nesta etapa, a presença de policiais do gênero masculino é maçante em comparação a de gênero feminino, a composição familiar também é aspectos peculiar ao encontrarmos, a maioria dos profissionais convivendo maritalmente de alguma forma e com filhos, são dados que chamam a atenção.

A presença de hábitos nocivos, como o consumo de tabaco na polícia militar ocorre de forma discreta, demonstrando que a corporação, realmente possui uma preocupação com a imagem que é percebida pela sociedade, vez que a maioria nunca fumou, e aqueles que fumam demonstram interesse em abandonar o hábito. Observa-se que fatores como a região que encontra-se o batalhão, e tempo de serviço corroboram de forma negativa para a aquisição de maus hábitos.

Todavia é evidente que, não somente as questões inerentes ao trabalho podem estimular o desenvolvimento de hábitos não saudáveis a saúde do trabalhador como também, as perspectivas que se possui com relação aos aspectos sociais, psíquicos, familiares colaboram

para se desenvolver ou manter comportamentos inadequados como o hábito de fumar. E é identificável entre os fumantes uma motivação, que frente ao hábito é pequena, uma vez que os benefícios da dependência a nicotina são reforçadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou por meio de pesquisa bibliográfica com trabalhos que levantaram questões referentes a temática em estudo, possibilitou a compreensão de diversos questionamentos abordado inicialmente como a prevalência do consumo de tabaco por policiais militares, no qual fora identificado que a ocorrência deste hábito é influenciada pelas determinantes regionais, assim como pelos fatores estressores que corroboram para o seu aparecimento.

Todavia pode-se concluir que, o consumo de tabaco é pequeno no contexto da polícia quando se compara aos índices de consumo mundial, percebe-se que este problema global de saúde pública, demanda altos custos com tratamento em razão das consequências posteriormente adquiridas, assim como as dificuldades em abandonar o vício e problemas de ordem orgânica, psíquica e social agregadas e consolidadas pela dependência da nicotina. Esta nicotina mantém os efeitos reforçadores da dependência, causando a limitação em abandonar de forma definitiva o hábito nocivo.

Constatou-se que a presença do consumo nocivo de tabaco é consolidada em sujeito com mais idade nos estudos, o que reflete no tempo de serviço dentro da corporação, ou seja, as consequências posteriores ao ambiente de trabalho são justificáveis para o hábito nocivo de fumar. Todavia este hábito é percebido pelos então fumantes como algo que desejam cessar, mas que é difícil esta mudança comportamental.

Embora os prejuízos relacionados a saúde do trabalhador que é fumante sejam amplamente divulgados, ainda encontramos uma barreira na possibilidade de não apenas desenvolver pesquisas como realizar estudos, o que foi demonstrado pela escassez de trabalhos referentes ao tema.

Ressalta-se que os maiores prejuízos são ao próprio trabalhador que é dependente do hábito, que tem suas capacidades físicas diminuídas, que está propenso a um maior adoecimento, que dispende um tempo para o consumo, que necessita psíquica, fisicamente dos efeitos do tabaco, que tem seu tempo de vida quando comparado a outros trabalhadores diminuído em função do consumo.

É fundamental políticas públicas que possam colaborar para o desenvolvimento de programas que possam auxiliar o policial militar a vivenciar este ambiente de trabalho estressante com menos empecilhos, para encontrar apoio de outros profissionais da área da saúde para enfrentar de modo assertivo as problemáticas do trabalho que constituem propulsoras de hábitos nocivos.

REFERÊNCIAS

COSTA, MARCOS; ACCIOLY, Júnior Horácio; OLIVEIRA, José; MAIA, Eulália. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares de uma cidade brasileira**. Rev Panam Salud Publica 2007; 21(4):217-222.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva; BONFIM, Cristine; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. **Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares**. Ciênc. saúde coletiva vol.16 no.8 Rio de Janeiro Ag. 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aspectos demográficos – informações gerais. In: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14/01/2008.

LARANJEIRA, R.; GIGLIOTTI, A. **Tratamento da dependência da Nicotina: Psiquiatria na prática médica**. São Paulo: v.33, n.2, 2000.

MENEGUITE, Sueli Faneli. **OS DESAFIOS DA ESCOLAPÚBLICAPARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE Produções Didático-Pedagógicas**. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7 Cadernos PDE, 2014.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. **Prazer, estresse e sofrimento mental**. In: **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

PEREIRA, Luis Miguel Simões. **Álcool, tabaco e stress nos militares em Forças Nacionais Destacadas**. 115f, 2012. (Mestrado) Em saúde pública na Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa 2012.

REZENDE, Adriana Arruda Barbosa. **Prevalência de tabagismo em policias militares**. Rev Med Minas Gerais 2012; 22(2): 146-152.

ROSEMBERG, J. **Panorama global do tabagismo**. São Paulo: BRS Campos, 2001.

_____. Nicotina. 1 vol. Ed. Colégio Médico del Peru. Comisión de Lucha Antitabáquica. COLAT. Peru, 1999. p.51

_____. **Tabagismo, sério problema de saúde pública.** São Paulo: ALMED/EDUSP; 1981.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; SCHENKER, Mirian; CONSTANTINO, Patrícia; CORREIRA, Bruna Soares Chaves. **Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro.** Ciênc. saúde coletiva vol.18 n.3 Rio de Janeiro Mar. 2013.

VIEGAS, Carlos Alberto de Assis (Coord.). **Diretrizes para cessação do tabagismo.** Jornal Brasileiro de Pneumologia. Vol.30, suppl.2. São Agosto 2004.